

Tempos houve em que Salazar, para tapar o desejo sofista na ONU, declarava que se difícil não é que alguns não possam, mas não queiram entrar. Posteriormente, depois da primeira recusa de admissão, veio dizer que isso lhe era indiferente, pois a pedra para fazer gesto aos ingleses e americanos. Naturalmente que ninguém pôde em dúvida que Salazar na ONU faria gesto aos anglo-americanos, isto é, seria um instrumento destes nas suas manobras contra a paz, e a internacionalização da guerra.

Uma não-admissão de Salazar na ONU, mais que um desejo para Portugal, foi um desejo para a camarilha fascista. A não-admissão de Salazar na ONU é favorável aos interesses de Portugal como estado livre e independente, é favorável aos interesses do povo português na sua luta pelo bem estar e a democracia. Os imperialistas anglo-americanos e seus lacaios, ao apoiarem sem sucesso na última Assembleia Geral da ONU, a admissão de Salazar, tinham apenas a intenção de consolidar em Portugal o regime fascista ao serviço do estrangeiro e ganhar na ONU mais uma deteção reacionária, provocatória e ferocemente anti-soviética. Por todas estas razões, a não-admissão na ONU é uma derrota de Salazar e uma vitória de Portugal.

A camarilha salazarista contava que, na sexta sessão da Assembleia Geral, as coisas lhe correriam melhor. Os anglo-americanos tinham feito promessas de que importam a vontade da sua maioria reacionária e aboliram o princípio da unanimidade das grandes potências (direito de veto), o que tornaria a ONU, não um elemento de cooperação internacional, mas um instrumento da política de expansão e de guerra dos EE.UU. Esses projectos fracassaram. Os anglo-americanos conseguiram, é certo, fazer aprovar uma série de resoluções contrárias aos interesses dos povos e da paz. Tal como o reconhecimento do governo fantoche da Coreia do Sul, Mas o grande objectivo dos anglo-americanos (transformar a ONU num instrumento dócil da sua política de expansão e de guerra liquidando praticamente a ONU) fracassou miseravelmente. E por isso esta Assembleia Geral terminou com mais uma vitória das forças da democracia e da paz.

As tentativas imperialistas para introduzir Salazar na ONU têm fracassado e faltarão. Na ONU a URSS e a seu lado as democracias populares veem pela paz, pela democracia e pela segurança das nações. Usando dos direitos que lhe confere a Carta, a URSS não permite que na ONU entre o governo de Salazar, cúmplice de Hitler, irmão-gêmeo de Franco, opressor do povo português, traidor nacional, instigador duma nova guerra a mando dos anglo-americanos. Com esta sua atitude, a URSS presta um inesimável serviço ao nosso povo e ao nosso país e é credora da nossa gratidão.

Num documento sobre «Portugal e a ONU», o MUNAF expôs as razões por que Portugal não é admitido na ONU, salientando a responsabilidade do governo, tanto pela sua política externa antes, durante e depois da guerra, como pela sua política interna fascista e terrorista. Esse documento foi levado ao conhecimento da ONU. Na imprensa, em discursos do ministro do Interior e de deputados da Assembleia Nacional, os salazaristas mostram todo o seu furor pelo facto da voz do povo português, dos democratas portugueses, narrado a verdadeiros fatos em Portugal e os crimes do fascismo ter chegado à ONU e aos representantes de todos os países. O governo procura agora fazer crer que o MUNAF pediu a intervenção estrangeira! A verdade é que não se tratava sequer de um documento dirigido à ONU, mas simplesmente de um documento do MUNAF que foi levado ao conhecimento da ONU.

Os fascistas dizem que na ONU «houve mais um voto contra Salazar. O voto não foi na ONU, mas é em Portugal. O povo português vota contra a admissão de Salazar na ONU, porque isso só representaria a consolidação da camarilha fascista no poder e o prosseguimento das suas concessões antinacionais aos imperialistas anglo-americanos, o aumento da exploração e do terror, a perda da independência, o ser Portugal arrastado à guerra.

O povo português, deseja manter relações de amizade com todos os povos do mundo. O povo português, deseja a paz. O povo português, luta pelo derrubamento do governo fascista e pela instauração duma ordem democrática. O povo português, sabe que só assim Portugal terá lugar na ONU, como nação democrática, independente e pacífica.

COMISSÕES
ACÇÕES NOS SINDICATOS
CONCENTRAÇÕES
PARALIZAÇÕES DE TRABALHO

A situação actual é, como nunca, favorável à intensificação e utilização das lutas reivindicativas. Forçada pelas lutas do nosso povo, pelo crescimento e fortalecimento das forças democráticas, o governo salazarista é obrigado a fazer concessões de caráter político, tais como: aceitação da candidatura do gen. Norton de Matos e sua posterior aprovação pelo Supremo Tribunal de Justiça, autorização da divulgação do livro «Dois meses da minha candidatura», aut. F. Z. do desembolho democrático no dia 5 de Outubro,

São os operários doentes da Sociedade de Construções Soco L. d.ª (empateira da construção de um depósito de água no BOMBARRAL) que, ante uma tentativa de um corte nos salários de 3500, se levantam em massa, recusando-se a trabalhar em tais condições. A unidade e firmeza de TODOS obrigou os patrões a recuar.

São os operários da Portugal Construtora L. d.ª de LINHO, que receberam as suas férias com um atraso de 7 e 8 dias, paralisaram o trabalho em sinal de protesto e exigem o pagamento das férias a tempo e horas. Ante a unidade e firmeza na luta destes operários a Companhia não teve mais remédio que passar a pagar as férias na taxa devida.

São os operários e operárias da Sociedade Textil do Sul, de ALHANDRA, que, por intermédio das suas Comissões de Unidade junto do Sindicato e do patronato conseguem a anulação das multas que lhes estavam sendo impostas. Ao mesmo tempo, as valentes operárias e operários desta empresa lutam por um novo con-

tracto colectivo de trabalho, por melhores condições higiénicas na fábrica, por férias pagas e por aumento de salários. No intuito de dividir os operários, o patrão aumentou a meia dúzia deles. Ante esta manobra, 700 OPE. RÁRIOS E OPERARIAS, NUM DIA, E 400 NO DIA SEGUINTE, PARALIZARAM O TRABALHO e concentraram-se em frente do escritório com a sua Comissão de Unidade e exigiram aumento de salários para TODOS. O patrão recusou o aumento, dizendo que estavam quisesse fazendo greve. Os operários responderam enérgicamente que os andavam a enganar, responsabilizando a direcção da empresa pelo que pudesse vir a suceder. Em face disto, a luta continua junto da empresa e do Sindicato.

São os operários da COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO que por intermédio da sua Comissão de Unidade de 19 operários, vão ao Sindicato exigir que a direcção deste trate dos seguintes problemas: a) — qual a situação em que se encontram os operários que antes da greve pertenciam ao quadro? b) — qual o mo-

NOVAS VITÓRIAS
NA LUTA CONTRA A EXPLORAÇÃO

das autoridades, mas uma vez é confirmada na prática como actual se veria. Por isso, impõe-se que em todos os locais de trabalho se elejam e constituam Comissões de Unidade, formadas pelos trabalhadores mais firmes e honestos, para, apoiadas por todos, dirigirem e coordenarem a luta: único caminho para se alcançarem novas vitórias.

Compreendendo isto, milhares de trabalhadores se lançam à luta, alargam e fortalecem a sua unidade, abrem o caminho para lutas mais largas e de tipo superior. Não por que a empresa não preenche as vagas existentes em algumas categorias — como está estabelecido — promovendo operários de categorias inferiores? c) — que sejam pagos a todos os operários os sete dias da semana embora não trabalhem ao domingo; d) — desqualificação das condições em que se trabalha e das condições higiénicas da empresa. Os dirigentes do Sindicato prometeram interter-se pelos assuntos tratados.

São os operários da secção de parafusos e pregos da FÁBRICA PREVIDENTE que, por intermédio da sua Comissão de Unidade, conseguem ver os seus salários aumentados de 2100 para 2500.

São os jovens aprendizes da CREL que, depois de uma reclamação, pag. 2

Os operários e operárias têxteis de algodão do norte

estão a lutar por um novo aumento de salários. Estão criando as suas Comissões de Unidade para levar as direcções dos sindicatos a pressionar o Instituto Nacional do Trabalho no sentido da saída dum novo contracto colectivo com as reivindicações pedidas.

OPERÁRIOS E OPERARIAS TÊXTEIS! Reforçam e alargam a vossa unidade, apoiando as vossas Comissões de Unidade e coordenando a vossa acção entre os operários das fábricas da mesma localidade e de outras regiões. Levai por diante a vossa luta até à vitória! A falta de espaço não permite, neste n.º do *Avante!* abordar esta importante luta com mais amplitude, o que faremos no próximo n.º.



Vai abrir o "período eleitoral,"

ADIANTE NA LUTA PELA LIBERDADE!

O Supremo Tribunal de Justiça aceitou a candidatura do gen. Norton de Matos. Isso representa uma nova vitória das forças democráticas na sua luta contra o governo fascista.

Não é o gen. Norton de Matos o candidato da Oposição que o salazarismo desejava. O governo fez os máximos esforços para que se apresentasse um outro candidato da oposição — alguém que fosse um dócil instrumento do fascismo, alguém que concorresse incondicionalmente às «eleições» para afzer derrotado. O governo afirmou deligências nesse sentido de Botelhos Moniz, Bissais Barreto, Nunes Simões e outros. Procurou dividir as forças democráticas e isolar o P. Comunista. Fez promessas de acção legal a oportunistas e arrivistas. Tudo isso fracassou. A unidade manteve-se e as forças democráticas impuseram a aceitação da candidatura do gen. Norton de Matos.

Isto não representa, porém, mais do que uma primeira vitória. Os perigos para a unidade e para uma justa orientação das forças democráticas continuam a existir. Continua a haver oportunistas que defendem a ida incondicional às eleições e também a separação dos comunistas.

Quais as consequências duma tal orientação no caso de triunfar? Elas se iam, em primeiro lugar, arrastar os democratas a uma estrondosa derrota eleitoral. O P. Comunista insiste uma vez mais em que, com a actual falta de liberdades, com o actual recenseamento (onde se não inscrevem a maioria dos electores democratas e donde foram cortados muitos milhares) não é possível uma vitória nas eleições. Sendo assim, concorrer às «eleições», nas condições ditadas por Salazar, seria prestar um valioso serviço ao fascismo.

Elas seriam, em segundo lugar,

enfraquecer todo o movimento democrático e fortalecer o fascismo no poder.

Como sublinha o recente documento publicado pelo Secretariado do Partido, «nenhum movimento nacional verdadeiramente democrático, nenhum progresso do movimento democrático são possíveis sem a participação da classe operária e do seu partido — o Partido Comunista Português. Tanto na luta geral pela democracia e independência nacional, como nas lutas a travar no terreno das eleições presidenciais, o movimento democrático não pode dispensar as forças da classe operária e do P. Comunista».

As opiniões oportunistas atrás referidas correspondem a uma capitulação ante o inimigo, elas traduzem a infélicia da propaganda dos fascistas e dos seus patões anglo-americanos no seio do movimento democrático, elas traduzem a falta de confiança nas forças democráticas nacionais e internacionais. Tais opiniões são hoje defendidas, não pelos verdadeiros democratas, mas pelos oportunistas que procuram estabelecer um compromisso com o salazarismo, por aqueles que procuram constituir, deuto

da legalidade fascista, partidos políticos inofensivos, que seriam um instrumento de Salazar. O salazarismo não conseguirá, porém, realizar a sua manobra, não conseguirá atrair os democratas à camarilha eleitoral, nem provocar a divisão da unidade democrática. Os seus agentes no campo democrático — os oportunistas incorrigíveis serão implicitamente desmascarados. E a unidade e combatividade das forças democráticas fortalecem-se com o desmascaramento dos oportunistas.

Impondo a aceitação da candidatura do gen. Norton de Matos as forças democráticas ganharam uma importante batalha. Agora,

TODAS AS ATENÇÕES E TODOS OS ESFORÇOS SE DEVEM CONCENTRAR NA LUTA PELAS CONDIÇÕES MÍNIMAS PARA SE PODER VOTAR.

O P. Comunista, de acordo com os justos propósitos anunciados pelo gen. Norton de Matos no seu manifesto «À Nação», declara uma vez mais que seria um verdadeiro serviço à ditadura fascista ir às eleições sem a obtenção das seguintes condições mínimas:

» — » pág. 2

CARMONA candidato fascista

No dia 19 de Dezembro, anunciou oficialmente que o marechal Carmona seria o candidato da «União Nacional» à presidência da República. Não foi novidade. De há muito se vinha assistindo a uma intensa propaganda eleitoral a favor deste velho roberto maneado por Salazar. Em numerosas manifestações, assembleias, festas e «inaugurações» se tem vindo a procurar prestigiar ante os olhos dos portu- que este Marechal «Sem-Presidência».

Em 12 de Junho, o fascista hitleriano Caneela de Abreu, ministro do Interior chamava-lhe «o nosso tão querido Chefe de Estado». Em Julho, Carmona foi à Guarda e a Gouveia em viagem eleitoral onde se sucederam os elogios que terminaram pela frase exaltada do ministro do interior: «que Deus lhe pague, sr. marechal».

Em 23 de Agosto, foi o fascista hitleriano F. Ulrich, ministro das Obras Públicas, que numa festa — «vergou a taça» pelo «Chefe de Estado que vencemos e cujo nome ficará para sempre inscrito na história pátria». Em Setembro, afirmações semelhantes são feitas na Inauguração do «Bairro Carmona», em Cascaes. Em Outubro, na inauguração da «Barragem Carmona» um chefe salazarista diz que «a nação portuguesa será cada dia mais próspera graças do Chefe de Estado que Deus lhe destinou». Em 25 de Outubro, é o presidente da Câmara Municipal de Lisboa que lhe chama «o chefe incontestado da nação portuguesa». Ainda no mesmo mês, Carmona é homenageado pelos «operários» do Tramagel e inaugura um serviço telefotográfico da Marconi enviando uma saudação aos portugueses residentes na Argentina.

Em Novembro, vai Carmona a uma sessão do Montepio receber aplausos e manifestações de «fidelidades». Poderíamos apresentar centenas de outros exemplos de propaganda eleitoral do candidato fascista, que comeyou a ser feita muito antes da apresentação da candidatura.

A candidatura do velho roberto não constitui pois qualquer su-

preza. E, diga-se a verdade, não são podiam os fascistas escolher melhor. Carmona é um símbolo de servilismo aos magnates fascistas e imperialistas, de falta de vontade e de capacidade. Carmona é um testa-de-erro de Salazar e da sua camarilha.

Houve quem tivesse dúvidas a seu respeito. Houve quem lhe levasse o «Comunicado ao Povo Português» e o «Programa de Emergências» do Conselho Nacional de Unidade Antifascista. Houve quem se convenceu da sua bondade ao vê-lo esconder «conspirativamente» os seus «olhos...». Houve quem lhe comunicasse projectos de substituição do governo de Salazar e lhe fornecesse, a seu pedido listas de oficiais de posts a apoiar Carmona numa «reacção» para a destituição de Salazar. Carmona fez promessas a esses homens de bondade, manifestou-lhes o seu apoio, fingiu «conspirar» também.

Tudo isto para se comportar como um homem sem palavra, como um vulgar agente provocador, dando conhecimento a Salazar e à PIDE da actividade dos seus «colégas da conspiração».

Esta trágica experiência que ficou bem evidenciada no julgamento dos bem implicados no movimento do dia 25 de Abril mostra bem que condões os compromissos com os fascistas, chamem-se eles Carmona, Botelho Moniz ou Bissais Barreto. Os fascistas querem que Carmona represente o papel de «boa pessoa». Mas a verdade, a verdade que o povo nunca esquecerá, é ser Carmona um dos grandes responsáveis da situação de terror, ruína, opressão estrangéla que sofre a nossa pátria. Carmona tem apoiado e continuará a apoiar toda a política de terror e traição nacional da camarilha fascista de Salazar.

E por isso, se as condições mínimas fossem obtidas para que o povo português pudesse votar, Carmona seria implicitamente esconrado pelo voto de alto lugar que ocupa o terra que dar lugar a um português honrado que olhasse pelos interesses do Povo e da Pátria.



O «Bloco Ibérico» Fascista

SALAZAR CONDECORA ASSASSINOS

do Povo espanhol

No dia 16 de Dezembro, o governo salazarista condecorou alguns oficiais superiores da Guarda Civil de Franco...

Estas honras revelam o carácter da colaboração dos dois regimes fascistas peninsulares...

A Guarda Civil é a tropa de choque contra os heróicos guerrilheiros espanhóis...

Salazar e Franco estão estreitamente unidos na repressão do movimento democrático dos povos peninsulares...

A colaboração dos dois regimes fascistas desenvolve-se, a mando de Washington...

Todas estas conversações têm em vista, não só a colaboração dos dois governos contra a luta dos povos peninsulares...

face do 6Ho universal contra o regime de Franco, os imperialistas não têm podido ajudar Franco...

Todos os patriotas estão contra esta deliberação criminosa...

A POLÍTICA DE GUERRA DE SALAZAR AINDA A EXPLOSAÇÃO DA AMORA

No dia 18 de Novembro, responsáveis do salazarismo pediram a Franco...

A fábrica da Amora, tal como se encontra construída, não é em condições exigidas para a fabricação de nitro-glicerina...

Por outro lado - e ainda para agravar mais a situação - os donos da fábrica tinham estabelecido o regime de trabalho a prazo...

mos com os patriotas espanhóis que defrontam o feioz terror fascista...

A identidade de sacrifícios e solidariedade nos esdías sombrios, permittem esperar que um dia virá em que a colaboração fraterna dos povos peninsulares...

Wall Street. As fábricas de Barcelona e Chelva não viam bem do vencimento nas necessidades cada vez maiores do Ministério da Guerra...

Os trabalhadores esdidos sob a explosão da Amora são as primeiras vítimas dos actuais preparativos bélicos do salazarismo...

A luta contra a guerra e pela salvaguarda da independência nacional é o dever de todo o verdadeiro patriota.

OS COMUNISTAS ANTE A POLÍCIA

«O melhor caminho para defendermos o Partido.»

Seguindo os conselhos e orientação do Partido, Guilherme da Costa Carvalho, ao ser preso negou-se terminantemente a prestar quaisquer informações...

Nas condições a que chegou depois desta dura prova o nosso

Pela Liberdade (FIM)

1. - Um novo recenseamento ou a inscrição no actual de todos os portugueses com capacidade eleitoral...

2. - Ampla liberdade de propaganda eleitoral.

3. - Participação dos democratas nas mesas eleitorais e nas assembleias de contagem de votos.

A tarefa fundamental de todos os democratas, de todas as Comissões Eleitorais, no momento presente é lutar pela obtenção destes resultados.

As Comissões Eleitorais, formadas-se aos milhares por todo o país, devem tornarem-se verdadeiros organismos populares...

Como diz o citado documento do Secretariado, a experiência mostra que o fascismo recusa, não apenas os compromissos, mas sim a unidade das forças democráticas...

de Unidade e por exposições, continuam a lutar junto dos paisões, do Sindicato e do I.N.T. pela regularização de um quilo de pão...

Agora, a direcção do Sindicato do Porto e a Comissão Administrativa do Sindicato de Lisboa, forçadas pela vontade dos empregados da Companhia de ambas as cidades...

São os operários PADEHROS DA CIDADE DO PORTO que, por intermédio da sua Comissão

camarada Guilherme da Costa Carvalho solicita a educação e a assistência da polícia que lhe deu o Comité Central do Partido para que preso não decaísse a política...

Por outo lado, confirma com a sua própria excepção a afirmação que o nosso camarada Francisco Miguel!

A heróica e nobre presença política do nosso camarada Guilherme da Costa Carvalho...

fascista do governo de Salazar, para de evitar os seus crimes, para não silenciar as lutas no interior peninsular...

Apesar das desconfianças e da situação de salazarismo que está a desenvolver-se, as condições objectivamente favoráveis para a conquista de novas posições...

Adiante, na luta pela liberdade democrática, adiante, pela formação de milhares de Comissões Eleitorais!

que se não recusavam pelo que viesse a suceder, pois, segundo o Regulamento Geral da Companhia, esta é obrigada a aumentar ao seu pessoal sempre que os C.T.T. o façam ao seu pessoal.

QUE A LUTA REIVINDICATIVA SE ALARGUE À ESCALA NACIONAL.

Comissões, concentrações, acções nos sindicatos, paralizações (FIM)

mação, vêem os seus salários aumentados de \$30 a \$40 por dia. São os operários da CARRIS DE FERRO DE LISBOA...

dos para a fábrica, etc., o que, aliás, se recusou a fazer, os operários ameaçaram levar o assunto para o tribunal.

MARINHA GRANDE, que, ao terem conhecimento de que lhes ia ser cortado o subsídio...

vez aqui, os desempregados e suas famílias avistaram as autoridades de que não sairiam dali sem que o subsídio lhes fosse pago.

São os operários da empresa de cimentos brancos CIBRA, PAZAIAS (Leiria) que continuam a lutar junto da direcção da empresa...

São os operários PADEHROS DA CIDADE DO PORTO que, por intermédio da sua Comissão